

O VÍRUS CORONA 2019-NCOV: UMA BOMBA RELÓGIO, NÃO SÓ MEDICAMENTE.

Posted on 4. Februar 2020

Um comentário de Ernst Wolff.

O vírus Corona 2019-nCoV - embora a primeira doença tenha ocorrido há apenas dois meses e seu genoma seja conhecido há apenas três semanas - já estabeleceu inúmeros recordes mundiais. Nunca antes na história da humanidade um vírus se espalhou tão rapidamente, nunca antes o seu genoma foi decodificado tão rapidamente, e nunca antes tantas pessoas foram colocadas em quarentena e grandes cidades inteiras foram seladas do mundo exterior.

O que está por trás de tudo isto? Hysteria? Tácticas de susto? Acordos de negócios? Uma experiência fora de controle em agentes de guerra? Ninguém pode responder a essa pergunta de forma conclusiva neste momento. No entanto, alguns factos parecem estar certos. Os cientistas assumem que o vírus foi transmitido de um animal para os seres humanos, que pode causar pneumonia e insuficiência pulmonar aguda e que pode levar à morte em mais de 2 por cento dos casos.

Isto por si só não o distingue fundamentalmente de um vírus da gripe. No entanto, o facto de os portadores do vírus corona poderem infectar outros antes do surto da doença, ou seja, durante o período de incubação, e muito provavelmente também algum tempo depois de os sintomas terem desaparecido, o faz. Esta característica não augura nada de bom, pois torna extraordinariamente difícil, se não impossível, deter a propagação do vírus corona.

O mundo está mal equipado.

Se isso acontecer - e não há razão para assumir o contrário no momento - a primeira coisa que poderia acontecer é uma pandemia global para a qual o mundo não está bem preparado. Como resultado da crise financeira global e da crise do euro, os sistemas de saúde foram severamente restringidos nos últimos anos, a maioria dos hospitais tem falta de pessoal, está insuficientemente equipada e, em muitos casos, já trabalha em plena capacidade. Portanto, mesmo nos países industrializados, deve ser esperada uma considerável escassez de pacientes.

Os países emergentes e em desenvolvimento seriam muito mais atingidos. Em África, por exemplo, o

parceiro comercial mais importante da China e o destino permanente de muitos trabalhadores chineses, nem um único país tem os cuidados médicos adequados, quanto mais os meios para evitar uma pandemia, verificando casos suspeitos, por exemplo, através de testes rápidos.

Seria particularmente ruim lá para pacientes infectados com um curso grave da doença: Como muitas vezes precisam de respiração artificial e o seu sangue muitas vezes tem de ser enriquecido com oxigénio fora do corpo, um agravamento do seu estado significaria a morte certa para a maioria deles.

Cortes económicos e protestos sociais

Mas as economias destes países também seriam afectadas pelo surto de uma pandemia. Sectores inteiros como a restauração, hotelaria e turismo entrariam em colapso. Haveria também paragens de produção, ruptura das cadeias de abastecimento e escassez de alimentos, o que levaria imediatamente a aumentos de preços.

Em reação a isso, poderiam ser esperados protestos sociais, possivelmente até motins ou revoltas populares, que poderiam desestabilizar ainda mais esses países já economicamente fracos e politicamente instáveis, tornar as condições de vida da maioria da população ainda mais difíceis e, assim, desencadear a próxima onda de migração.

Esta visão do futuro é demasiado apocalíptica? Dificilmente, porque mesmo que a China, Europa e América do Norte consigam conter o vírus, as chances de fazê-lo nos países mais pobres da Ásia, América do Sul e África são extremamente pobres.

Consequências fatais para o sistema financeiro global

Contudo, a subutilização médica e as suas consequências não seriam, de forma alguma, a única ameaça a esperar. Outra - e possivelmente mais séria - ameaça espreita no sistema financeiro global. Desde a crise financeira global, ela tem sido mantida viva apenas pela manipulação extensiva por parte dos bancos centrais. Eles garantiram que estamos actualmente a lidar com os níveis mais elevados de sempre de dívida e enormes bolhas nos mercados de acções, obrigações e imobiliário.

Uma vez que os colapsos económicos na sequência da propagação do vírus corona também seriam inevitáveis nos países industrializados, os mutuantes privados seriam provavelmente muito mais cautelosos no futuro, de modo que os bancos centrais seriam forçados a intensificar o curso de uma política monetária frouxa renovada adoptada no ano passado. O banco central chinês anunciou no domingo que vai apoiar o mercado de ações doméstico com 1,2 trilhões de yuans (156 bilhões de euros) hoje.

O excesso de dinheiro esperado muito para além da China e a consequente desvalorização do dinheiro poderia levar a que cada vez mais investidores fugissem para portos seguros e assim desencadear uma enorme quebra nos mercados financeiros - com o resultado de que a confiança no dinheiro cada vez mais inútil se derreteria rapidamente.

Atualmente ninguém pode prever com certeza como a atual pandemia irá se desenvolver nos próximos dias e semanas. No entanto, se a tendência que tem vindo a surgir até agora continuar, não se pode excluir que o vírus corona 2019-nCoV venha a provar ser o tão apregoado "cisne negro" - o evento que finalmente desencadeará o tão esperado colapso do sistema financeiro global.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Soni's / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK